

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

(Relatório de Gestão)

Ano de 2011

1. Introdução

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, doravante designada por Agência, ou simplesmente por A3ES, cumpriu em 2011 o terceiro ano do seu mandato. Neste terceiro ano da sua existência, a acção da Agência concentrou-se na implementação dos primeiros procedimentos de avaliação/acreditação formal que incidem sobre os ciclos de estudos que, na sequência da acreditação preliminar, não apresentaram evidência suficiente do cumprimento dos padrões mínimos de qualidade previstos na lei; na definição da calendarização e organização do primeiro ciclo de avaliações/acreditações regulares a realizar entre 2012 e 2016; na implementação do sistema de certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade, sendo seleccionadas as primeiras instituições para o lançamento deste processo em regime experimental; na selecção dos alunos para o exercício experimental da sua participação como membros das Comissões de Avaliação Externa.

Durante este mesmo período, foi completado o segundo ciclo de acreditações prévias de novos ciclos de estudos apresentados pelas instituições para 2011/12 e completou-se a fase de preenchimento electrónico dos pedidos de acreditação de novos ciclos de estudos para 2012/13. Foi, também, publicitada no site da Agência a lista de todos os ciclos de estudos com acreditação preliminar.

No âmbito da sua atribuição de realização de análises e estudos no âmbito da garantia da qualidade do ensino superior, a Agência promoveu um conjunto de estudos, a concluir em 2012, sobre a rede do ensino superior, a eficiência formativa das instituições de ensino superior, a situação do pessoal docente do ensino superior e sobre a empregabilidade dos licenciados do ensino superior. Estes estudos contam com a colaboração de diversos centros de investigação e instituições de ensino superior, nomeadamente o ICS (Instituto de Ciências Sociais), o CIPES (Centro de Estudos de Políticas de Ensino Superior) e o ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão).

Como já se referiu em relatórios anteriores, a opção pelo preenchimento electrónico dos formulários foi determinante do êxito da operação do sistema de avaliação/acreditação. Uma das tarefas em curso durante 2011 foi a da compatibilização da base de dados da Agência com as bases de dados do GPEAR.

2. A acreditação prévia de novos ciclos de estudos

Os pedidos de acreditação de novos ciclos de estudos a iniciar no ano lectivo 2011/12, em número de 431, foram analisados com os seguintes resultados (Tabela 1):

Tabela 1 – Resultados da acreditação de novos ciclos de estudos, 2011/12

Acreditação prévia de NCE submetidos em 2010		
Processos submetidos:	428	
Com decisão do CA:	425	99%
Favorável:	176	41%
Favorável com condições:	44	10%
Desfavorável:	205	48%
Decisões contrárias às CAEs:	13	3%
A favor da IES:	6	1%
Em desfavor da IES:	7	2%
Recursos:	22	10%
Ensino Universitário:	261	
Com decisão do CA:	258	99%
Favorável:	112	43%
Favorável com condições:	29	11%
Desfavorável:	117	45%
Decisões contrárias às CAEs:	9	
A favor da IES:	4	2%
Em desfavor da IES:	5	2%
Ensino Politécnico:	167	
Com decisão do CA:	167	100%
Favorável:	64	38%
Favorável com condições:	15	9%
Desfavorável:	88	53%
Decisões contrárias às CAEs:	4	
A favor da IES:	2	1%
Em desfavor da IES:	2	1%

O processo de apresentação dos pedidos de acreditação de novos ciclos de estudos para o ano lectivo 2012/2013 ficou concluída em 17 de Outubro de 2011, tendo sido submetidos 294 novos pedidos (ver Tabela 2), o que representa uma diminuição de 32% em relação ao período anterior. É possível que esta diminuição seja já o reflexo de uma estabilização do sistema, uma vez concluída a implementação do processo de Bolonha, nomeadamente quanto à criação de novos mestrados.

Tabela 2 – Novos ciclos de estudos submetidos a acreditação prévia

Pedidos de acreditação prévia de NCE	294
Pedidos correspondentes a ensino universitário	184
Ensino universitário público	120
Associação entre instituições	2
Ensino universitário privado	61
Associação entre instituições	1
Associação entre instituições universitárias públicas e privadas	3
Pedidos correspondentes a ensino politécnico	110
Ensino politécnico público	81
Associação entre instituições	4
Ensino politécnico privado	25
Associação entre instituições	0
Associação entre inst. universitárias e politécnicas públicas	2
Associação entre inst. universitárias e politécnicas privadas	1
Associação inst. universitárias públicas e politécnicas privadas	1
Pedidos correspondentes ao grau de Licenciado	72
Ensino universitário público	21
Ensino universitário privado	20
Ensino politécnico público	19
Ensino politécnico privado	11
Associação ensino universitário público e privado	1
Pedidos correspondentes ao grau de Mestre	200
Ensino universitário público	82
Ensino universitário privado	37
Ensino politécnico público	62
Ensino politécnico privado	14
Associação ensino universitário e politécnico privado	1
Associação ensino universitário e ensino politécnico público	2
Associação ensino universitário público e privado	1
Associação ensino universitário público e politécnico privado	1
Pedidos correspondentes ao grau de Doutor	22
Ensino universitário público	17
Ensino universitário privado	4
Associação ensino universitário público e privado	1

3. Acreditação preliminar de ciclos de estudos em funcionamento

Como estava previsto, o prazo para recepção dos pedidos relativos à acreditação preliminar dos ciclos de estudos em funcionamento terminou em Abril de 2010. A partir do preenchimento dos Guiões pelas instituições foi construída uma base de dados, relativamente a cada instituição e a cada ciclo de estudos. Os resultados da análise da base de dados mostraram que existiam 776 ciclos de estudos que aparentemente não cumpriam os padrões mínimos para acreditação. Estes resultados foram discutidos individualmente com cada instituição, do que resultou a eliminação de 335 ciclos de estudo em funcionamento (ver Tabela 3) por decisão voluntária das instituições, havendo 421 ciclos de estudo que foram submetidos a um processo de avaliação/acreditação com visita da instituição por uma comissão de peritos.

O processo de acreditação dos 421 ciclos de estudos referidos, a concluir em 2012, permitiu, ainda, alguns ajustamentos pontuais dos guiões de auto-avaliação e de avaliação para o ciclo regular de acreditações, tendo em vista o seu aperfeiçoamento.

Tabela 3 – Cursos em funcionamento submetidos a acreditação da A3ES

		1.º ciclo	M. Integrados	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
Lista inicial de cursos	Total	1 669	138	2 004	568	4 379
Cursos descontinuados	Uni.	76	1	146	36	259
	Poli.	38	-	38	-	76
	Total	114	1	184	36	335
Cursos para acreditação	Uni.	125	8	90	59	282
	Poli.	85	-	54	-	139
	Total	210	8	144	59	421
Cursos com acreditação preliminar	Total	1 345	129	1 676	473	3 623

No entanto, verifica-se que o sistema de ensino superior está, ainda, numa dinâmica de transformação na medida em que as instituições têm vindo a ajustar a sua oferta formativa por forma a cumprir os padrões mínimos de qualidade e para aumentar a eficiência da instituição face às actuais restrições de financiamento.

Assim, no momento presente, estão registados no site da Agência 3 541 ciclos de estudos com acreditação preliminar e 418 novos ciclos de estudo acreditados, dos quais 202 relativos a 2010 e 216 relativos a 2011.

4. O lançamento do ciclo regular de acreditações

Como previsto, terá lugar entre 2012 e 2016 o primeiro ciclo regular de avaliação/acreditação de todos os ciclos de estudos, processo que irá aplicar-se a 3 541 ciclos de estudos como se discrimina na Tabela 4. Em 2017 terá lugar o exercício de reconstituição da base de dados tendo em conta a concretização destes processos.

Tabela 4 – Distribuição anual da acreditação regular dos ciclos de estudos*

Ano	1.º ciclo	M. Integrados	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
2012	276	10	264	41	591
2013	285	27	334	105	751
2014	219	34	397	136	786
2015	359	6	362	72	799
2016	180	50	268	116	614
Total	1 319	127	1 625	470	3.541

* - Dados referentes a 31 de Janeiro de 2012.

A realização do ciclo regular de avaliações/acreditações será feita por área de formação por forma a incluir numa só visita a cada instituição todos os ciclos de estudos de uma determinada área, de modo a reduzir os custos da operação. É interessante notar que, durante a fase de verificação deste planeamento pelas instituições, estas comunicaram que 57 ciclos de estudos tinham sido descontinuados.

As instituições deverão completar o preenchimento dos guiões de auto-avaliação referentes aos ciclos de estudos a avaliar no primeiro ano até ao final de Abril de 2012, após o que será iniciado o ciclo de visitas.

5. Os sistemas internos de garantia da qualidade

Como tem sido referido nos sucessivos planos de actividades da A3ES, a Agência adopta o princípio de que a responsabilidade pela qualidade do ensino cabe, antes de mais, a cada instituição de ensino superior que, nesse sentido, deverá criar as

estruturas e os procedimentos internos apropriados para promover e garantir essa qualidade. À Agência competirá proceder à realização de auditorias tendo em vista a certificação dos procedimentos internos de garantia da qualidade das instituições.

Na sequência do estudo *Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade*, desenvolvido em 2010 com este objectivo em mente e que foi amplamente discutido com as instituições de ensino superior e os seus órgãos representativos, a Agência adoptou um conjunto de referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade, formulados como proposições não prescritivas que descrevem as principais características de um sistema de garantia da qualidade bem desenvolvido e consolidado. Esses referenciais, que não foram concebidos para serem considerados como padrões absolutos, destinam-se essencialmente a proporcionar orientações que possam auxiliar as instituições na concepção e desenvolvimento dos seus sistemas internos de qualidade, desejavelmente a partir dos mecanismos e procedimentos de que já disponham e de acordo com o perfil e as necessidades específicas de cada instituição.

A partir dessa base de trabalho, a Agência desenvolveu um projecto de manual para o processo de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade, que foi apresentado e discutido com as organizações representativas das instituições de ensino superior no primeiro semestre de 2011, após o que foi formalmente aprovado e publicitado na página da Agência¹.

Como programado, foi posteriormente dirigido um convite às instituições de ensino superior, no sentido de poderem apresentar a sua manifestação de interesse para participar num primeiro exercício experimental de aplicação do modelo de auditoria, a desenvolver em 2012. Dentro do prazo estabelecido, que terminou em 30 de Novembro, foram recebidas 14 manifestações de interesse, mas verificou-se que apenas cinco delas dispunham de um manual da qualidade, ou documento equivalente, formalmente aprovado e com um mínimo de um ano de aplicação efectiva desse manual. Foram seleccionadas essas cinco instituições, com as quais se realizará brevemente um Workshop de preparação do processo de auditoria.

Entretanto, foi finalizado, aprovado e publicitado na página da Agência o Guião para a Auto-Avaliação a ser preenchido pelas instituições participantes, o qual deverá ser submetido na plataforma da Agência até ao próximo dia 31 de Maio.

6. A participação dos alunos na acreditação

Em 2010 a Agência promoveu a discussão do relatório “Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um contributo para a sua definição”, estudo que foi também objecto de apreciação pelo seu Conselho Consultivo. Na sequência dessa discussão, concordou-se na implementação de um exercício experimental de integração dos alunos nas Comissões Externas de

¹ [Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior – Manual para o Processo de Auditoria](#), A3ES, Julho de 2011.

Avaliação tendo por base a participação voluntária das instituições. Os resultados deste exercício experimental servirão para uma tomada de decisão sobre a forma de participação dos alunos uma vez estabilizado o sistema de avaliação/acreditação.

Assim, em 2011 a Agência abriu concurso para recrutamento de alunos para as comissões externas de avaliação, tendo concorrido 211 alunos. Atendendo à natureza dos ciclos de estudos que vão iniciar o processo de avaliação/acreditação em 2012 e 2013, e uma vez que os alunos a integrar devem ter formação na área dos ciclos de estudos em avaliação/acreditação, foram seleccionados da lista de concorrentes os xx alunos com esta característica. Estes alunos tiveram um curso de formação (foram realizados dois cursos, um no Porto e outro em Lisboa) e aguardam a sua integração nas Comissões de Avaliação Externa que iniciarão o seu trabalho em Maio de 2012.

7. Gestão do Pessoal

Decorridos que vão três anos de actividade da Agência, que permitiram que se tivesse adquirido uma visão mais consistente sobre as perspectivas do seu desenvolvimento futuro e tendo em vista a necessidade de clarificar os termos de referência do enquadramento profissional dos colaboradores permanentes da A3ES, entendeu o Conselho de Administração abrir concurso junto das empresas da especialidade para a apresentação de propostas para a elaboração de projecto de estruturação de um quadro regulador do estatuto e disciplina do pessoal da Agência.

Uma vez realizado o concurso e depois de analisadas as propostas apresentadas, foi o referido trabalho atribuído à empresa Deloitte, que apresentou o projecto “Programa Evoluir RH”, envolvendo uma componente relativa à “análise e qualificação de funções”, uma outra respeitante a “carreiras profissionais” e, por último, uma terceira relativa à elaboração de um “código de ética e conduta profissional”.

Tendo os referidos documentos obtido já aprovação de princípio do Conselho de Administração, foram os mesmos entretanto disponibilizados aos colaboradores da Agência para, uma vez reunidos os diferentes contributos recebidos e efectuada a sua discussão, serem então aprovados na sua versão final, para entrarem em vigor em 2012.

8. Conselho Científico

O Conselho Científico da Agência reuniu a 2 de Fevereiro de 2011 na sede da Agência tendo elaborado o relatório que se apresenta no Anexo I, o qual, por comum acordo, versou essencialmente sobre a questão dos sistemas internos de garantia da qualidade.

9. Internacionalização

A Agência tem continuado a desenvolver as acções que promovem a sua internacionalização, nomeadamente participando nas actividades promovidas pela ENQA. Assim, em 2011 tiveram lugar as seguintes acções:

- 1) Visita à Agência espanhola de avaliação da qualidade, ANECA – Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación.
- 2) Participação na Conferência sobre “Quality Assurance: Foundation for the Future”, organizada pela INQAAH, Madrid, 3 a 7 de Abril de 2011.
- 3) Participação na Conferência sobre “Contemporary Threats and Opportunities”, organizada pelo Observatory Magna Charta Universitatum, Bologna, 15 a 16 de Setembro de 2011.
- 4) Participação no Seminário sobre “European Seminar on QA in e-learning”, organizada na UNESCO, Paris, 17 de Junho de 2011.
- 5) Participação no Seminário ENQA sobre Internal Quality Assurance (IQA), realizado em Helsínquia, 16-17 Junho, sobre o tema Learning from each other – using benchmarking to develop IQA.
- 6) Participação no European Quality Assurance Forum, Quality and Trust: at the heart of what we do, Antwerp University, Artesis University College, 17-19 Novembro.
- 7) Participação na Conferência anual do Consortium of Higher Education Researchers, What are the prospects for higher education in the 21st century? Ideas, research and policy, Reykjavik, 23-25 June.
- 8) Participação na Conferência anual do EAIR (European Association for International Education), Bridging cultures, promoting diversity: higher education in search of an equilibrium, Warsaw, 28-31 August.
- 9) Participação na terceira Conferência RESUP, Reforming Higher Education and Research, Paris, 27-29 January 2011.
- 10) Participação na Conferência on the Future of Higher Education – Bologna process researchers’ conference, Bucharest, 17-19 October.
- 11) Participação (convidada) na Conferência Aseguramiento de la Calidad: Políticas Públicas Y Gestión Universitaria, Buenos Aires, 15-16 Setembro.
- 12) Participação (convidada) na Conferência Empower European Universities, Maastricht, 22 November.
- 13) Participação (convidada) na reunião do Bologna Follow-up Group realizada a 16 de Novembro em Bruxelas.
- 14) Participação no Sixth meeting of the AHELO Group of National Experts, OCDE, Paris, 28-29 Março 2011.

15) Participação no Seventh meeting of the AHELO Group of National Experts, OCDE, Paris, 01 Julho 2011.

16) Participação (convidada) na Conferência da Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação (RIAIPE), financiada pelo programa ALFA, realizada em 22 de Março de 2011, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, em Lisboa.

Sónia Cardoso participa como membro do Advisory Board do projecto da ESU, Quest for Quality for Students – QUEST (2010-2012).

A Agência participa, ainda, no projecto de investigação IBAR financiado pela Comissão Europeia, sobre a análise da existência de barreiras à implementação dos European Standards and Guidelines. No âmbito deste projeto foram produzidos os seguintes relatórios sobre o caso português: Survey of Internal Quality Assurance Systems; Quality and Access e Quality and students. Estes relatórios constituem estudos de caso de quatro instituições de ensino superior.

9. Publicações

Livros:

1. Neave, G. and Amaral, A. (2011). *Higher Education in Portugal, 1974-2009. A nation, a generation*. Dordrecht: Springer.
2. Sérgio Santos (2011). *Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade*. Lisboa: A3ES.
3. Sérgio Santos (2011). *Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Agências de Avaliação e Acreditação*. Lisboa: A3ES.

Artigos:

4. Veiga, A., Rosa, M.J. and Amaral, A. (2011), "Understanding the impacts of quality assessment: an exploratory use of cultural theory", *Quality in Higher Education*, 17.1, 53-67.
5. Dias, D., Marinho-Araújo, C., Almeida, L. and Amaral, A. (2011), "The democratisation of access and success in higher education: the case of Portugal and Brazil", *Higher Education Management and Policy*, 23.1, 23-42.
6. Sá, C., Tavares, D., Justino, E. and Amaral, A. (2011), "Higher Education (related) choices in Portugal: joint decisions on institution type and leaving home", *Studies in Higher Education*, 36.6, 689-703.
7. Rosa, M.J., Cardoso, S., Dias, D. and Amaral, A. (2011), "The EUA Institutional Evaluation Programme: an account of institutional best practices", *Quality in Higher Education*, 17.3, 369-386.
8. Veiga, A. and Amaral, A. (2011), "Uma interpretação do olhar da História sobre

Bolonha”, *História, Revista da FLUP*, IV série, Vol.1, 29-40.

9. Cardoso, S. and Machado dos Santos, S. (2011). “Students in Higher Education Governance: The Portuguese case”, *Tertiary Education and Management*, 17.3, 233-246.
10. Machado-Taylor, M.L., Meira Soares, V., Ferreira, J.B. and Gouveia, O. (2011). “What factors of satisfaction and motivation are affecting the development of the academic career in Portuguese higher education institutions? *Revista de Administração Pública* 45(1): 33-44.
11. Machado-Taylor, M.L., Brites, R., Magalhães, A. and Sá, M.J. (2011). “Satisfaction with Higher Education: critical data for student development. *European Journal of Education*, 46.3, 415-432.
12. Cardoso, S., Carvalho, T. and Santiago, R. (2011). “From Students to Consumers: reflections on the marketization of Portuguese higher education”. *European Journal of Education*, 46.2, 271-284.
13. Magalhães, A., Santiago, R., Ribeiro, F., Sousa, S., Machado, M. L., Tavares, Or., (2011), “A Criação da área Europeia de Ensino Superior e o Impacto das Reformas Curricular e da Governação”, *Fórum Português de Administração Educacional*, nº7/8, 5-16.
14. Machado-Taylor, M. L. (2011). Complex adaptive systems: A trans-cultural undercurrent obstructing change in higher education. *International Journal of Vocational and Technical Education*, 3(2), 9-19.
15. Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Brites Ferreira, J., Farhangmehr, M., & Gouveia, O. (2011). Uma Análise da Satisfação e da Motivação dos Docentes no Ensino Superior Português. *Revista Lusófona de Educação*, nº 17, 167-181.
16. Machado-Taylor, M. L., & Gouveia, O. M. R. (2011). Academic Satisfaction as an Amplifier of the Organizational Intellectual Capital. *Problems of Education in the 21st Century*, 32(32), 58-71.
17. Dias, D., Sá, M. J., & Machado-Taylor, M. L. (2011). The faculty conjugated as feminine: a portrait of Portuguese academia. *Journal of Further and Higher Education*, DOI:10.1080/0309877X.2011.643776, 1-17.
18. Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Brites Ferreira, J., & Gouveia, O. M. R. A look to academics job satisfaction and motivation in Portuguese higher education institutions. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, Vol. 29, 1715-1724. ISSN: 1877-0428 (ELSEVIER)

Capítulos de Livros

1. Amaral, A. (2011), ERA and the Bologna process: implementation problems and the human resource factor, in Avveduto, S. (ed.), *Convergence or Differentiation. Human Resources for Research in a Changing European Scenario*, Napoli, Scripta Web, pp. 13-54.
2. Cardoso, S., Rosa, M.J., Tavares, D. and Amaral, A. (2011), “The increasing role

of market forces in HE: is the EUA institutional evaluation programme playing a role?" In Teixeira, P. and Dill D. (Eds), *Public Vices, Private Virtues?*, Rotterdam, Sense Publishers, pp. 91-110.

3. Neave, G. and Amaral, A. (2011), "Introduction: On Exceptionalism: The Nation, a Generation and Higher Education, 1974-2009." In Neave, G. and Amaral, A. (eds). *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 1-46.
4. Veiga, A. and Amaral, A. (2011), "The Impacts of Bologna and the Lisbon Agenda." In Neave, G. and Amaral, A. (eds). *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 265-284.
5. Machado-Taylor, M.L. and Cerdeira, L. (2011). "The Rise of the Administrative Estate in Portuguese Higher Education." In Neave, G. and Amaral, A. (eds). *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 353-381.
6. Fonseca, M. (2011). "The Student Estate." Neave, G. and Amaral, A. (eds). *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 383-415.
7. Machado-Taylor, M. L. (2011). Planeamento Estratégico Aplicado às Instituições de Ensino Superior. In B. Cabrito e V. J. Chaves (orgs.), *Políticas de Financiamento e Acesso da Educação Superior no Brasil e em Portugal - Tendências actuais*. 1 ed. Lisboa, Portugal: Educa – Organizações, pp. 297-317.
8. Carvalho, T., & Machado, M. L. (2011). Senior Management in Higher Education. In Barbara Bagilhole, B., & White, Kate (Eds.), *Gender, Power and Management: A Cross-Cultural Analysis of Higher Education*. Palgrave Macmillan.

Conferências e seminários de divulgação

1. Recent trends in European Higher Education: Bologna, the Lisbon strategy and economic crisis. Encerramento da cátedra UNESCO, Universidade Politécnica de Barcelona. Barcelona, 19 January 2011. Alberto Amaral.
2. Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um contributo para a sua definição. Janeiro de 2011, Instituto Politécnico do Porto. Sónia Cardoso.
3. EUROSTUDENT IV Final Conference, 15-16 de Junho em Copenhaga, Dinamarca, "Closing The Gap – New data on the social dimension on higher education in Europe, with a public debate on Danish higher education in the light of EUROSTUDENT". Orlanda Tavares e Amélia Veiga.
4. Third RESUP Conference, Reforming Higher Education and Research, Paris, 27-29 January 2011. Apresentação: "Higher education reform in Portugal: an historical and comparative perspective of the new legal framework for public universities", Alberto Amaral, Orlanda Tavares e Cristina Santos.
5. Third RESUP Conference, Reforming Higher Education and Research, Paris, 27-

- 29 January 2011. "Higher Education Accreditation in Portugal: Year zero 2010. Madalena Fonseca.
6. Third RESUP Conference, Reforming Higher Education and Research, Paris, 27-29 January 2011. Apresentação: "Higher Education Reforms: reflections on academic job satisfaction and motivation". Machado-Taylor, M. L.; Meira Soares, V.; Brites, R.; Ferreira, J. B.; Farhangmehr, M.; Peterson, M.; Gouveia, O.
 7. Federação Académica do Porto, March 2011, Guimarães. Apresentação: A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Alberto Amaral.
 8. Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação (RIAIPE), financiada pelo programa ALFA, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 22 de março de 2011. Apresentação: Bologna and the moment of truth? Amélia Veiga.
 9. CESPUE, May 2011. Apresentação: A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Alberto Amaral.
 10. Participação dos Estudantes na Avaliação das Instituições de Ensino Superior Portuguesas: um contributo para a sua definição. Maio de 2011, Federação Académica do Porto. Sónia Cardoso.
 11. History of European Universities, University of Lisbon. The massification pathway in Portugal: from elite universities to higher/tertiary education. Madalena Fonseca.
 12. 24th CHER Conference, What are the prospects for higher education in the 21st century? Ideas, research and policy, Reykjavik, 23-25 June. Apresentação: The Perceptions of Portuguese Academics on the Purposes of Quality Assessment. Maria João Rosa, Cláudia Sarrico e Alberto Amaral.
 13. 24th CHER (Consortium of Higher Education Researchers) Annual Conference", "What are the prospects for higher education in the 21st century? Ideas, research and policy", Reykjavik, Iceland 23-25 June 2011. Apresentação: "Enrolment choices in Portuguese higher education: do students behave as consumers?", Orlanda Tavares e Sónia Cardoso.
 14. 24th Annual CHER Conference, What are the prospects for higher education in the 21st century? Ideas, research and policy, The University of Iceland, School of Education, 23-25 June 2011. Enrolment choices in Portuguese higher education: do students behave as consumers? Tavares, O. & Cardoso, S.
 15. 24^a Conferência do CHER, 23 – 25 junho 2011, Iceland, Reikjavik. Meta-governance in the Portuguese context: the cases of the curricular reforms. António Magalhães, Amélia Veiga, Filipa Ribeiro e Alberto Amaral.
 16. 24^a Conferência do CHER, 23 – 25 junho 2011, Iceland, Reikjavik. What are the perceptions higher education institutions have about their changing environment? The case of the Bologna process. Amélia Veiga
 17. 24th CHER Conference, What are the prospects for higher education in the 21st century? Ideas, research and policy, Reykjavik, 23-25 June. Apresentação: "Academic job satisfaction and motivation: findings from a nation - wide study in

- Portuguese higher education”. Machado-Taylor, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Brites Ferreira, J., Farhangmehr, M., Gouveia, O., & Peterson, M.
18. CEPOL course 76/2011. European Police Education Systems, 21st to 25th June. Higher Institute of Police Sciences and Internal Security. Módulos de formação: Bologna process and Bruges/Copenhagen process. Madalena Fonseca.
 19. 10TH Conference of the European Sociological Association, “Social Relations in Turbulent Times”, Victoria Hall, Geneva, 7-10 September, 2011. Apresentação: “Academic inbreeding: contributing to enlighten the phenomenon in the Portuguese academia”. Sónia Cardoso, Orlanda Tavares, Teresa Carvalho, Sofia Sousa and Rui Santiago.
 20. Escola Superior de Enfermagem do Porto, June 2011. Apresentação: A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Alberto Amaral.
 21. Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, 12 July. Apresentação: Avaliação: Objectivos e Consequências no Ensino Superior em Portugal. Alberto Amaral.
 22. 33rd Annual EAIR Forum, Bridging cultures, promoting diversity: higher education in search of an equilibrium, Warsaw, 28-31 August. Apresentação: What do academics think of quality assessment? A discussion using the Cultural Theory. Amélia Veiga, Sónia Cardoso, Maria João Rosa e Alberto Amaral.
 23. Compostela Group of Universities, Universidade do Minho, 10 September. Apresentação: Costs and Benefits of Quality Assurance for HE. Alberto Amaral
 24. Fórum Pedagógico da Associação Académica de Coimbra, A Avaliação e a Garantia da Qualidade no Ensino Superior, 12 de Outubro. Apresentação: Avaliação Externa. Alberto Amaral.
 25. Conference on the Future of Higher Education – Bologna process researchers’ conference, Bucharest, 17-19 October. Apresentação: Higher Education Reforms in Europe: A Comparative Perspective of New Legal Frameworks in Europe, Alberto Amaral, Orlanda Tavares, Cristina Santos.
 26. Um ensino superior para o século XXI: Diferentes olhares, Comissão Sectorial para a Educação e Formação, Grupo de Trabalho do Ensino Superior. Universidade de Coimbra, 19th October. Organizadora e relatora Madalena Fonseca.
 27. Encontro Nacional das Escolas Superiores de Educação, ARIPESE – Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação, Viana do Castelo, 20-21 October. As Escolas Superiores de Educação em Mapas e Números. Madalena Fonseca
 28. 6th European Quality Assurance Forum, Quality and Trust: at the heart of what we do, Antwerp University, Artesis University College, 17-19 Novembro. Apresentação: Regaining Trust. Is it possible? Alberto Amaral, Orlanda Tavares e Sónia Cardoso.
 29. Conferência, Universidade Lusíada, Lisboa, 30 de Novembro. Apresentação:

- Bolonha: implementação e problemas. Alberto Amaral.
30. Escola Superior de Educação de Lisboa, 27 Abril 2011. Apresentação: Cultura de Qualidade nas Instituições de Ensino Superior. Sérgio Santos.
 31. CESPU, Conferência “Bolonha nas Ciências e Tecnologias da Saúde”, 05 Maio 2011. Apresentação: Modelo de Auditoria Institucional – Projecto de Manual. Sérgio Santos.
 32. Universidade do Minho, 17 Maio 2011. Apresentação: O Papel das Estruturas de Coordenação e Apoio a Sistemas Internos de Garantia da Qualidade. Sérgio Santos.
 33. Universidade do Minho, Escola de Ciências, 01 Junho 2011. Apresentação: Sistemas Internos de Garantia da Qualidade – Quadros de referência. Sérgio Santos.
 34. Universidade do Minho, Gabinete de Relações Internacionais, 14 Junho 2011. Apresentação: Trends on Quality Assurance in Higher Education – UMinho’s International Week: IRO’s. Sérgio Santos.
 35. Fórum Excelência Portugal 2011, 36º Colóquio da Qualidade, Museu do Oriente, Lisboa, 29 Junho 2011. Apresentação: Garantias da Acreditação dos Cursos para os Agentes Económicos. Sérgio Santos.
 36. Instituto Politécnico de Coimbra, Sessão Solene do Dia do IPC, 08 Julho 2011. Conferência: Qualidade e Avaliação Interna – Para uma Cultura de Qualidade nas Instituições de Ensino Superior. Sérgio Santos.
 37. Rencontre CRUP/CPU, Lisboa, 16 Setembro 2011. Apresentação: Trends on Quality Assurance in Higher Education – The Portuguese Case. Sérgio Santos.
 38. 10ª Conferência da ESA, 7-10 September 2011, Geneva, Switzerland, Meta-governance and institutional autonomy: governing in higher education in turbulent environments. Amélia Veiga, António Magalhães, Filipa Ribeiro e Alberto Amaral.
 39. Fórum Pedagógico da Associação Académica de Coimbra, A Avaliação e a Garantia da Qualidade no Ensino Superior, 12 Outubro 2011. Apresentação: Avaliação Interna. Sérgio Santos.
 40. Encontro Nacional da ARIPESE, Viana do Castelo, 20 Outubro 2011. Apresentação: A Importância dos Sistemas Internos na Garantia da Qualidade das Formações. Sérgio Santos.
 41. Encontro Nacional da ARIPESE, Viana do Castelo, 20 Outubro 2011. Apresentação: As Escolas Superiores de Educação em Mapas e em Números. Madalena Fonseca.
 42. Universidade da Madeira, 28 Outubro 2011. Apresentação: Sistemas Internos de Garantia da Qualidade – Quadros de Referência Europeu e Nacional. Sérgio Santos.
 43. 33rd Annual EAIR Forum, Bridging cultures, promoting diversity: higher education in search of an equilibrium, Warsaw, 28-31 August. Apresentação: “Teaching in

- the ivory tower: what are the dimensions of job satisfaction? Machado-Taylor, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Gouveia, O. M. R.
44. *History of European Universities. Challenges and transformations 2011*, Lisboa, Portugal, Abril de 2011. Apresentação: “How Do Portuguese Academics Perceive The Reforms Of Faculties’ careers? Some Preliminary Findings”. Meira Soares, V., Brites Ferreira, J., Machado-Taylor, M. L., & Gouveia, O. M. R.
 45. *Women’s Worlds 2011*, Ottawa-Gatineau, Canada, Julho de 2011. Apresentação: “Job satisfaction of academics: Does gender matter?”. Machado-Taylor, M. L., White, K., & Gouveia, O. M. R.
 46. *3rd European Conference on Intellectual Capital*, Nicosia, Cyprus, Abril de 2011. Apresentação: Machado, M. L.; Gouveia, O. “Academic satisfaction as an amplifier of the organizational Intellectual Capital”. Machado, M. L.; Gouveia, O.
 47. *International Conference on “Managing Services in the Knowledge Economy” (MSKE 2011)*, Famalicão (Portugal), Julho de 2011 “Strategic Positioning in the Knowledge Society: The Issues and the Challenges”, Machado, M. L.
 48. *XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação*, Guarda, Portugal, Junho e Julho de 2011. Apresentação: “Estudo da Satisfação dos Académicos no Ensino Superior em Tempos de Mudança”. Brites Ferreira, J., Machado, M. L., & Gouveia, O. M. R.
 49. *Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*, Lisboa, Portugal, Novembro de 2011. Apresentação: “O que é importante para a satisfação dos docentes do ensino superior?”. Brites, R., Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites Ferreira, J., Farhangmehr, M., & Gouveia, O. M. R.
 50. *XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul*, Florianópolis-SC, Brasil, Dezembro de 2011. “Avaliação Nas Instituições De Ensino Superior: da Diversidade à Convergência”, Caetano I., Machado, M. L., & Araújo, F.

10. Nota final

A Agência tem desempenhado o seu papel sempre em estreita ligação com as instituições de ensino superior, quer directamente, quer indirectamente através das suas organizações representativas, nomeadamente CRUP, CCISP e APESP, bem como com os estudantes, ordens profissionais e empregadores representados no Conselho Consultivo, o que tem permitido ajustar a actuação da Agência de acordo com as informações recolhidas e as sensibilidades dos diferentes parceiros, do que resulta, por vezes, uma adaptação e adequação dos processos previstos nos sucessivos planos de actividades.

De entre as alterações feitas em consonância com os pedidos das organizações representativas entendemos ser relevante chamar a atenção para as alterações que foram introduzidas nos quantitativos a cobrar pelos processos de avaliação e acreditação e o ajustamento das datas dos diversos procedimentos. Salienta-se, igualmente, o processo de definição da calendarização do ciclo regular de

avaliações que contou com a colaboração preciosa de todas as instituições de ensino superior, nomeadamente para um melhor enquadramento de diversos ciclos de estudos nas áreas de formação. Finalmente, destaca-se a colaboração regular com a Direcção Geral do Ensino Superior.

Estava ainda previsto que a Agência tivesse produzido as primeiras análises sobre o sistema de Ensino Superior em Portugal, tornando públicos dados que poderão informar as decisões sobre a reorganização do sistema de ensino superior e da sua oferta formativa. No entanto, verificou-se a existência de dificuldades na compatibilização entre a base de dados da Agência e a base de dados do GPEARI, devido à sua diferente estrutura (por exemplo o GPEARI contabiliza os ramos dos ciclos de estudos como ciclos de estudo independentes; havia um número significativo de ciclos de estudo com designações diferentes nas duas bases de dados; o GPEARI continua a contabilizar ciclos de estudo já encerrados pelas instituições, desde que ainda tenham alunos a concluir os seus estudos; a base de dados do GPEARI tem mais de 12000 registos quando há menos de 4500 ciclos de estudos com acreditação, etc.). Estas diferenças exigiram cerca de 4 meses de trabalho por 3 investigadores, pelo que só em Janeiro de 2012 foram eliminadas, ou seja, só no início de 2012 será possível fornecer os primeiros dados sobre a estrutura da rede do ensino superior.

O Conselho de Administração,

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

ANEXO I

2nd Report of the Scientific Council to A3ES

Meeting of 2nd of February 2011

The Scientific Council hereby submits its second report to A3ES. Once again, we are grateful for the hospitality and engagement that met us at A3ES, and for the detailed discussions on the activities and challenges facing the agency. We see the repeated invitation to join in the discussions as a sincere attempt to bring about change and improvement in higher education in Portugal, and are honoured to take part in this process.

Our report follows the outline of last year's report. First, we would like to acknowledge the activities of A3ES that we think are very promising and relevant for higher education in Portugal. Second, we allow ourselves to bring to the table a number of issues and suggestions which we hope can provide inspiration and reflection within A3ES. We make these recommendations in the knowledge that we as foreigners may have an insufficient understanding of the many factors that may hinder or stimulate the improvement of the sector, and that quality improvement – in essence – is a responsibility of those closest to the action.

Commendations

Although the agency is very young, we already notice a spirit of engagement and entrepreneurship within it. One sign of such engagement is the swift and efficient way in which the agency has dealt with a great deal of work - measured in the number of accreditations undertaken. (More than 4,000 study programmes in all three cycles have been accredited in two years' time.) There is good reason to think that a key factor here is the technology-based accreditation platform, an innovation we commended in our last report, which seems to be continuing to provide added-value to the whole system. However, while technology certainly might play a central role, the influence of what seems to be a very thoughtfully selected cadre of staff, combining academic and administrative competence with a wealth of experience of the sector itself, should not be underestimated. That such competence is complemented by further training – often in close collaboration with staff from higher education institutions – is highly commendable. In sum, what has been created is an agency with capability, competence and, along with these qualities, sensitivity and adaptability, grounded in understanding of the higher education system.

Moving to a closely related theme, we admire and would like to give further encouragement to the reflective and research-driven approach of the agency, with respect to gaining knowledge of how the new system of quality assurance in higher education in Portugal is received within the sector. This curiosity-driven approach is not the most typical characteristic of quality assurance agencies in Europe, and demonstrates A3ES's readiness to take advantage of the opportunities for learning from experience both within and beyond its borders.

Building support for and involvement in the decisions facing the agency is one of the central conditions for developing a successful agency, and the systematic surveillance

by the staff of trends in QA in Europe provides a good knowledge base for any decisions taken. An example of this is the current study undertaken by Machado dos Santos on audit procedures in Europe. The Scientific Council believes that surveillance of this kind can also be considered as a vital part of a well-functioning internal quality assurance system; systematic interest in what happens in the rest of Europe is perhaps one of the key drivers for more reflective practices, and for constantly questioning existing procedures and processes.

We have seen further evidence of the agency's commitment to building trust and support in the sector in the number of conferences, seminars and also meetings with individual institutions they have held throughout Portugal.

The dual approach to the establishment of trust through systematic analysis and research and close engagement with the sector, (already commented upon in the Scientific Council's first report) has been sustained and seems already to be bearing fruit and to have been of value to A3ES in meeting the challenge presented by the preliminary accreditation process. We have learned how it successfully, and deftly, managed to accommodate the existing standards and rules in a way that allowed for the closure of a significant number of programmes with little or no chance of meeting the requisite quality standards, without recourse to formal accreditation procedures that might have been both costly and painful.

A3ES now is considering adopting an audit procedure as an alternative/complementary method to accreditation. This has much to recommend it, not least in the light of European lessons of diminishing returns when evaluation methods become too standardised and routinised. Since the higher education system in Portugal is highly diversified and includes some institutions that have already established systems for internal quality assurance, installing a more flexible and user-oriented system that takes this into account, is commendable. We also think a more experimental approach to audit is a good idea, although such a step does require some thoughts on the contextual factors influencing the success of such an approach. Hence, in the next section we give some recommendations and reflections as to how this might be implemented.

Recommendations

This section lays out some more detailed reflections, and some recommendations as to how A3ES may develop further activities in relation to the planned audit piloting project. Some other minor issues are also addressed in the end of the section.

The challenging relationship between quality audits and quality culture

The Scientific Council noticed that much mention was made in our discussions and in the A3ES documents of developing a "quality culture" in Portuguese higher education institutions. The ambition of encouraging a commitment to quality in all activities of higher education institutions through external audits is admirable. However, we wonder whether the initial scope of the new audit approach is perhaps unrealistically broad. New national policies in Portugal on research evaluation/funding and on the use of performance-based contracts are likely to create powerful incentives for improving a number of institutional processes of interest, including research management. Yet, given the increasing adoption among EU countries of higher education policies emphasising research productivity, university rankings, bibliometric measures, economic development etc., most countries are discovering

that the greatest challenge is how to create effective incentives for the assurance and improvement of academic standards in degree programmes. A key question is therefore how to develop a robust culture of quality in teaching and student learning at all three degree levels within higher education institutions.

A strong case may be argued for teaching and student learning to be the primary focus within an audit process geared towards developing a quality culture. Such a focus would also be more consistent with the shift from a systematic review of all degree programmes to a “lighter touch” audit regime, since to do so responsibly will require evidence that higher education institutions have in place effective processes for assuring the academic standards of their academic programmes.

Going beyond institutional QA-systems based on “student satisfaction surveys”

Strengthening institutional processes for evaluating and improving the quality of teaching is a critical priority in most EU countries. As in other countries, so in Portugal the most commonly reported QA procedure is “student satisfaction surveys.”

² However, while the adoption and use of student surveys of instruction can contribute to improving instruction, they have their limitations. Research suggests that student ratings of teachers may be affected by students’ conventional views of what constitutes good teaching, by class size and by grading/marking leniency (thus encouraging grade inflation/compression and the decline of academic standards).³ From a conceptual perspective, moreover, student satisfaction surveys measure short term satisfaction with teaching rather than long term satisfaction with learning. Over time the ritualistic employment of such surveys may paradoxically lead to less attention being paid to improving teaching and student learning. In our view, A3ES has much to gain from experimenting with external reviews that do not highlight a single mechanism for evaluating teaching, but rather encourage higher education institutions, as in the process of research itself, continually to seek more valid, reliable and effective means of assessing and improving education, by including mechanisms such as peer evaluations of teaching, external reviews of course syllabi, validation of student assessments plus student and alumni interviews etc..

Assessing Learning Outcomes and Improving Student Learning

Improving instruction is important, of that we are convinced. Yet, the ultimate social benefits of higher education are what students actually learn from their academic programmes. Learning outcomes increasingly figure in Europe-wide developments in higher education. For this reason, some subject assessments and accreditations as well as academic audit procedures have been criticised for focusing insufficiently on the improvement of student learning and/or failing to provide incentives for higher education institutions and programmes to develop effective measures of learning outcomes. When improving its subject accreditation reviews and developing the academic audit process it envisages, A3ES may wish to study the methods particularly of those subject accreditation agencies that have achieved a firm track record for focusing their criteria and reviews successfully on student learning and on the assessment of learning outcomes. Among them, it may care to note the

² Fonseca, M. (2011) Higher Education Accreditation in Portugal: Year Zero 2010. Paper presented at the Third International RESUP Conference: Reforming Higher Education and Research, Sciences Po – Paris, 29 January.

³ McKeachie, W. J. (1997) Student ratings: The validity of use. *American Psychologist*, 52(11):1218-1225.

accreditation process of the Teacher Education Accreditation Council (TEAC) in the USA, the accreditation and quality processes of the General Medical Council in the UK, and the ABET international accreditation process in applied science, computing, engineering, and technology.⁴ These external reviews all appear strongly to emphasise a culture of evidence-based decision-making within institutions directly applied to the improvement of teaching, student learning and academic programmes. Accordingly they place much weight on assessing the validity and reliability of institutional measures and mechanisms to ensure the quality of teaching and student learning. Given the research strength A3ES marshals, one project that might be envisaged in the year ahead is to investigate in depth how higher education institutions interpret – and what they understand by – “learning outcomes”, and, further, how such representations relate to broader objectives that concern both qualification frameworks and internal quality assurance systems.

Design options within an audit approach

The Scientific Council applauds the initiative to develop an audit approach in the higher education system in Portugal. The recent A3ES exercise of benchmarking internal quality assurance processes is for this reason a valuable contribution.⁵ However, while a number of studies suggest that subject-oriented external quality assurance is able to provide incentives for improving academic quality⁶, the evidence supporting the benefits of a comprehensive academic audit process as it is outlined on pages 98-102 of the Machado dos Santos report (2011) is perhaps less clear.

Given that an audit approach ought to be designed to take full account of the needs of higher education and the diverse institutional landscape in Portugal, we would suggest that A3ES consider the “frame of reference for internal quality assurance systems” (Machado dos Santos, 2011: 8.1.1) as working hypotheses for the development of an academic audit process. A3ES may wish to think about some pilot testing with a sample of Portuguese institutions as a way to experiment with a preliminary model of academic audit. This would provide an opportunity to evaluate the results of these “pilot” tests and make the necessary adjustments to the audit model before fully implementing the audit procedure. An organically developed model of academic audit which is appropriate to the specific needs of Portuguese higher education and *informed* rather than *determined* by the experience of other systems, is, we believe, most likely to lead on to an audit procedure that is successful and useful.

Considerable weight should, we suggest, be placed on the focus of the audit process. The proposed frame of reference, as we have had cause to note, is highly comprehensive. To put in place mechanisms for each of the 10 references runs,

⁴ E. El-Khawas, The Teacher Education Accreditation Council (TEAC) in the USA (pp., 37-54) and L. Harvey, The Accreditation and Quality Processes of the General Medical Council in the UK (pp. 249-274). In Dill, D. D. and Beerkens, M., *Public Policy for Academic Quality: Analyses of Innovative Policy Instruments*. Dordrecht, The Netherlands: Springer, 2010.

[Prados, J. W.](#), [Peterson, G. D.](#), [Lattuca, L. R.](#) (2005) Quality Assurance of Engineering Education through Accreditation: The Impact of Engineering Criteria 2000 and Its Global Influence, [Journal of Engineering Education](#), 94(1): 165-184.

Volkwein, J., Lattuca, L. R., Harper, B. J., and Domingo, R. J. (2007) Professional Accreditation On Student Experiences And Learning Outcomes, *Research in Higher Education*, 48(2): 251-282.

⁵ Machado dos Santos, S. (2011) *Comparative analysis of European processes for assessment and certification of internal quality assurance systems*, A3ES.

⁶ See for example: Dill, D. D. and Beerkens, M., *Public Policy for Academic Quality: Analyses of Innovative Policy Instruments*. Dordrecht, The Netherlands: Springer, 2010.

however, the risk of distracting institutions from the basic task of developing and strengthening the core QA processes which are necessary if the academic standards of their study programmes are to be assured. Whilst we take the view that the 10 References are indeed valid indicators and highly relevant in a longer term perspective, A3ES may even so wish to consider setting priorities within these 10 References and introducing them stepwise and incrementally into the audit process rather than including them all from the outset. Thus, for instance, the first wave of audits might focus on References 2&3, which are most closely associated with assuring the quality of study programmes. Later audits might then successively add further References as planned.

Such a way of implementing the audit approach is, we believe, consistent with A3ES' commitment to the principle that the higher education institutions are themselves responsible for assuring the quality of their own academic programmes, a stance we support strongly. This implies, however, that institutions have certain processes to assure academic quality already in place. Hence, the major task is one of quality enhancement, to support institutions in strengthening and making existing processes for assuring the academic quality of study programmes more rigorous and more effective. The Scientific Council notes that over 48% of Portuguese institutions report having no internal quality assurance system. However, over 70% say they have mechanisms for assessing teaching and learning, monitoring teaching, assessing study programmes, assessing teachers, and student surveys (Fonseca, 2011). This suggests some disagreement or at least a degree of uncertainty in Portugal as to what the term "internal quality assurance system" means. To avoid creating an overweening "quality bureaucracy" and a no less undesirable "culture of compliance," we would suggest A3ES consider concentrating on a review of processes already common to, and well understood by, all or almost all of its institutions, when designing its academic audit procedure.

A useful example of an audit process focused on assuring academic standards in study programmes is the system of quality audit developed by the Quality Assurance Council (QAC) of Hong Kong.⁷ Since the main objective of the Hong Kong audits is to ensure the quality of student learning, they focus on several processes higher education establishments already have in place. Amongst them: processes of programme development and approval; programme monitoring and review; curriculum design; programme delivery, including resources, teaching mode, and student learning; assessment; teaching quality and staff development. Auditors evaluate these processes at the institutional level. They then confirm the degree of effectiveness by assessing influence and impact on the quality of teaching and student learning in a sample of study programmes within each institution.

Some minor points bearing on the administration of, and activities within, A3ES

In the course of our discussions, the Scientific Council learned that some institutions misunderstood how the appeals process worked. While we are well aware of the close attention A3ES is paying to this issue, we would strongly recommend that the legal framework of the appeals process be clarified or revised, if only to rule out the possibility that higher education institutions perceive it as an opportunity to secure rapid re-accreditation.

⁷ See *Audit Manual*, Hong Kong Quality Assurance Council:
<http://www.ugc.edu.hk/eng/doc/qac/publication/auditmanual.pdf>

Follow-up of evaluations already carried out has been a challenge to many quality assurance agencies in Europe. Since A3ES is currently considering the introduction of an audit approach a major question follows. It is this: how is the agency to follow up such audits? So long as the audits have not been activated, this issue is not of pressing immediacy. Even so, we think it wise to begin weighing up ways and means by which the impacts an audit may have on higher education may be optimised.

Despite its currently limited capacity for disseminating, diffusing and bringing its activities to the attention of the public, A3ES ought not to underestimate the degree of interest the public might have in its work. Both the research the agency carries out, and the results its activities achieve are key to its public standing. They are also of great promise in raising public awareness and interest in the nation's system of higher education to a higher level.

The Scientific Council was informed that A3ES will start to monitor how higher education institutions are fulfilling their performance contracts. This activity has the welcome potential of providing the Agency with a more stable financial base. It is commendable on that account. However, the Council is concerned lest monitoring activity such as this give rise to tensions as to the exact role the Agency plays in the Portuguese higher education system. The Council is of the view that extreme care to maintain the Agency's independence—vis-à-vis both the Ministry and higher education institutions—is a matter requiring constant vigilance as the prime condition of its role as “honest broker”.

These are our collective views and conclusions. We submit them to you for your earnest consideration. In doing so, we wish once again to express our heartiest appreciation for the spirit of openness, commitment and firm resolution for the future in which the Secretary General of A3ES and his colleagues engaged in discussion with us.

We remain
Yours truly

David Dill
Emeritus Professor
University of North Carolina Chapel Hill

Mary Henkel
Professor Associate
Brunel University, Uxbridge, UK

Guy Neave
Emeritus Professor
CHEPS, University of Twente, the Netherlands

Bjørn Stensaker
Professor
University of Oslo, Norway

Don Westerheijden
Senior Research Fellow
CHEPS, University of Twente, the Netherlands